Director, roprietarlo e Editor Ferrara da Silva

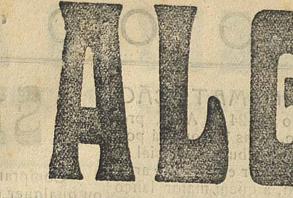
Redeção, administração, corposição e impressão

Rnade Alportel, 23 a 27

SEMANARIO DEPENDENTE

NIMERO AVULA 30 CENTAVOS







o grande Antero.

largar a terra.

um solilóquio muito interior,

onde o mundo real quasi desa-

parece; a emoção lembra em

mais dum ponto a anteriana, porêm, menos nebulosa, menos pungente. A leitura de Cândi-

do Guerreiro deixa-nos a im-

pressão de termos percorrido

um mundo de fantasmas que a

imaginação do autor é, a bem l

dizer, a única a ver e a sentir.

O vulgar dos leitores—e vulgar

humanizada, essencialmente des-

blemas metafísicos.

pelo poeta.

tor com êste:

tracta, que fatiga o leitor.

acessível, e, aí, é admirável.

luz, que parece estarmos con-

templando os quadros evocados

Em castelos de lua dançam rondas...

On men Algarve, quero que me oscondas .

Ao pá dos mons, na minha aldeia querido. A morte será quasi tuna ventura, A morte será quasi como a vida...

As amendoeiras, a poética ár-

encantadoras lendas andam II-

gadas, não podiam deixar de

impressionar a alma de quem

E amendoeiras em flor, quero também,

As vossas preces... Quando como agora

Sempre vos tem querido tanto bem.,

Oh arvores de neve ou cor da aurora,

Quando estiverdes noivas como agora,

Florí-me a campa, rezai vós também...

A quem conhece o Algarve

A imaginação do poeta doi-

deja, evocando as noites algar-

vias, á luz de cujo luar parecem

templar-lhes a casta beleza:





MAS VIIA Real 10 OIVARDAR ATBOY BUNNAD MA

O ALGARVE É O JOR-NAL QUE A TODOS

A CERTEZA DEMAND ricordia da OiTHX 3: M. Q Brans-

Problemas de momento

- Admitido o principio imdo momento da necessidase referiu Jesus dizendo ser obrigar as situações que usu-mais facil passar um camê-10 pelo fundo duma agulha da-me. E' certo que ela anda riseus no reino dos céos...), dades que inaugurou e que as admitido igualmente o prin- suas tendencias socialisantes e riseus no reino dos céos...), cipio indiscutivel de que o de trazer grandes enfermidades, trabalho, sendo a lei básica mas ela, por tim, como cá, há-de e essencial da vida, precisa, equilibrar-se e curar as feridas para ser tanto quanto possivel util, assentar em nor- tá abrindo. mas uniformes e em condições perfeitas, têmos de estabelecer, aceitar e promover a livre expansão das formulas etnicas dos que trabalham.

O'ra, sabido como é não poder existir sobre a terra costumes surgem os maduros, consigam conquistar os galões qualquer modalidade davi- os matias, os lunaticos que julda que não assente no principio - báse da mais estreita união e da mais homogénea solidariedade, resulta como necessária a sindícalisação das classes. Temela dois fins, cada um dos quais com uma directriz: primei- as crianças, rapazes e raparigas esperto quando ele nem inteliro, de ordem moral, segun- a cargo d'essa comissão, fre- gente se mostra. do de ordem miterial.

Um produz a coësão, alicerça as vontades, impulciona e aperfeiçoa o sentimento criador. O homem, sentindo-se acompanhádo, percebendo e compreendendo o que é e para que serve a associação, sente-se mais forte e, como resulta- Normal de Barcelona. do desta fortalesa, as suas faculdades de trabalhador meiro cuidado do teimoso na- mas para mun o instinto de ver faculdades de trabalhador malista foi ordenar que as li-terras novas, de descobrir no com proveito coes de ginastica fossem mixtas vas gentes e novos climas creio para si e para a colectivi- com as raparigas em malllots

Marcha de cabeça erguida e tem a consciência do respectivas fotografías em comseu valôr; o poder de sugas, em frente de tal descarade da maioria tem pala respectivas fotografías em completa nudez. As pobres raparivo dizer que durante a minha
demora, en que andei ahi no gestão da maioria tem néle mento, queixaram-se ao conse. Algarve nos primeiros ciuco

O outro fim o material tre outras coisas: dá-lhe a defêsa dos seus direitos, precavendo-o contra dade anula tão inqualificaveis ras de 4, 6, 8 e mais graus nea tirania e o egoismo dos disposições, ou que encha a sua grandes, e assegurando-lhe Escola Normal de raparigas sem até uma consciente e util uniformidade de vistas e de mos para os estudantes e para berto todas aquelas montanhas. Se en dormir embalado pelas ondas. acção quando se trata de emitir opiniões ou realisar

As classes organisadas passam assim a constituir e a representar «um numero» e todas juntas constituem

O Estado terá nelas, em social. vês dum inimigo, um belissimo cooperador, e, uma vês que os homens de govêrno se integrem nas aspinos referimos á organisação feita em moldes ordeiros, inteligentes e desinteressamente não constatado nas classes trabalhadoras de sindicatos de classe merecem aos estadistas uma cui- lações e com certos espe- que acabou entregando a sua laboração não dispensam, o da nossa aliás raquitica or-mesmo sucedendo na Bel-ganisação sindical, ganisação sindical, ganisaçõo sindical, ganisa gica e na Inglaterra com as I gamsação sindical.

A Republica dos nossos vizinhos. O nu nas escolas catalas. O exercito-Os meus leitores já sabem que eu sou um partidáposto pelas circunstancias rio convicto da Republica visi- naria e ameaça processar por canha e que se censuro e detesto o Bourbon é porque não tolero de de resguardar o pobre a cobardia nos individuos que da opressão e da durêza de teem obrigação de dar o exemcertos ricos (dos tais a quem plo contrário, visto a isso os

A Republica Espanhola agraas suas ideias maçonicas lhe hão graves que a demagogia lhe es-

Eu estou atento ao que por lá gosam, inclusivé a de imprensa economias não são destinadas que cada vez encolhe mais, o a remediar essas faltas, mas apeque pacientemente espero ver fa- nas serão aplicadas a pagar a zer ás outras. Parece-me que há lá liberdade a mais e respeito a

gam mudar os costumes com terio espanhol declara que a uma penada, quando nem as Espanha só poderá ter um exermoedas do ex-rei são capazes de mudar com facilidade. Assim eu leio n'um periodico

Barcelona, um dos membros da Comissão Provincial de protecção á infancia, pretendeu que quentassem as aulas completamente nús. As familias, quando tiverem conhecimento da exigencia, protestaram e a comissão mandou passeiar o feroz naturista. E ele foi, mas não andou muito porque o Conselhciro Gassol encarregado da instrução publica na generalidade estado debaixo de tais temperada Catalunha o nomeou profes- turas nem tinha visto tanta nesor de cultura fisica na Escola

e os rapazes em slips pedindo to de conservação, especialmena todos que lhe enviassem as te quando ha ainda por cima o uma repercussão vantajosa. Ilio da generalidade dizendo en- anos da minha estada, sem usar

principios moraes. Nós apelao povo catalão e estamos certas cobertas de neve em cujas esde que todos e até as próprias pedras se levantarão para defenactos destinados a influir der a sagrada honestidade da que as cobria.
na vida coléctiva do Paíz. nossa escola». O protesto das O espectaciones de la constante de la coléctiva de la coléctiv nossa escola». O protesto das O espectaculo foi, porém, raparigas, que não querem des- fantastico e inolvidavel no dia

«Trade-unions», etc. O próprio Mussolini tem fomen-«uma vontade» capaz de tado a sindicalisação, e deefectivar obras de incalcula- la tira bons resultados para altas e escalvadas montanhas vel valor para a vida social. a sua politica economica e que n'esse dia licaram deslum-

Ouvimos falar ultimamente num projecto português tendente a fomentar a rações dessas classes, a sua sindicalisação obrigatória. tarefa será mais fácil e, so- Num paíz, em que o «mal mais de 70 almoços a esses turisbretudo, mais justa, mais d'ordre» é a desorganisação, tas da neve todos embarcados humana, emfim. E' claro que realmente só pela coacção em belos automoveis. E dizem pode conseguir-se qualquer indicio de organisação... com o clima e com a gente, a casinha mais pobre é uma

dos, facto até agora infeliz- sim a velha aspiração do se- uns dos outros como é corren- ge, não passa despercebido guro obrigatório contra a velhice, a impossibilidade Portugal. Outro tanto não de trabalhar, o desemprêgo, bre e fina vidente que enrolou sucede em França, onde os etc., terminando-se ao mes- em Lisboa, clero, nobreza e pomo tempo com as especu- vo, com os seus horoscopos e dadosa atenção, e cuja co- culadores existentes no seio

pir a camisa, tem feito a ronda dos jornaes, mas o conselheiro Gassol não quer ver n'esse gesto senão uma manobra reaciolunia todos aqueles e aquelas que não se declarem «sons-cu-

Como se vê a Republica Catalā modernisa-se.

Uma nota republicana a reter é a declaração do sr. Araña sômais simpatia me desperta pela nossa jovem visinha Republica. Segundo o sr. Azaña, o exercito espanhol não tem canhões, nem espingardas, nem munições; a aviação não tem aparelhos e ao exercito faltam ainda campos de instrução. O sr. Araña fez eco-Eu estou atento ao que por lá nomias no orçamento do mi-se passa e as liberdades que se nisterio da guerra mas essas grande quantidade de reformados que a Republica arranJou, e a instituir escolas para ensino Mas no meio d'esse ruir de dos soldados de forma que eles porque o presidente do miniscito que a sirva quando os oficiais saiam do povo.

Como se vê, o Afonso fugiu que na Republica Catală, em porque pensou que não tinha sou eu — tem preferência pela Barcelona, um dos membros da espingardas nem material de emoção próxima do coração,

E ainda ha quem lhe chame humanizad te mundo.

Vilegiatura polar .- Tal foi a que eu fiz durante mais de um mez em terras de Traz-los-Montes, como se dizia n'outras eras, e em especial em Vila Real de Panoias como resa o foral da que é hoje a capital da interessante provincia. En nunca tinha ve. Ao sahir de Lisboa, onde o frio já era rigoroso, supuz que Uma vez ali instalado, o pri- não voltaria a terras do sul, que vence até o proprio instinsobretudo, nunca tive frio se- Minha terra embalada pelas ondas, Nós somos pessoas decentes não nos pés e nas mãos. Dei- Lindo país de moiras encantadas, e pedimos que ou a Generali- me sempre bem sob temperatu- Onde o amor tece lendas e onde as fadas. Em castelos de lua dancam rondas... gativos e até n'uma viagem a Mirandela e a Bragança, atra-Vessando em automovel desco-Hei-de sonhar com moiras encantadas, tradas o carro abria fundos Sempre será o sol da minha terra A fecundar-me o solo da sepultura...

> do nevão, em que arvores, telhados, ruas, montanhas, tudo ficon coberto de neve. Vila Real tem na frente a formidavel con- vore algarvia, a que tantas e tão dilheira do Marão formada de brantes de brancura imaculada, No dia seguinte, um dia de sol radioso, os turistas do Porto, de Lisboa e d'outras terras, juntavam-se no alto do Marão a ver De véo branco, noivardes, campos fóra, esse deslumbramento de alvini- Vinde esfolhar-vos todas sobre quem tencia. Só no hotel onde eu estava foram servidos, n'esse dia, que ha crise de dinheiro! Repito—dei-me lá muito bem

Poderiamos organisar as- apezar do mal que eles dizem mancha de cal a alvejar ao lonte nos meios provincianos. Vi a aquele Sonêto em que o posta casa do Diogo Cão e o tumulo evoca a sua aldeia: da Madame Brouiltard, a celefortuna conquistada á tolice humana, mais de trez mil contos, (Conclue na segunda pagina) cantadas i

CANDIDO GUERREIRO

Poeta metafísico comprazen-o-se nos temas que torturaram A beira-mar e em fontes cristalinas, grande Antero. Om fusos d'oiro e em rocas argentinas, do-se nos femas que torturaram

Andam fiando as moiras encantadas... Tudo se passa como que nu. ma atmosfera de sonho, nos Há um Soneto, que a seguir sua vez, a transmitira, instendida domínios do quasi irreal. O protranscrevemos, onde o poeta blema da origem da vida, o proatinge o máximo da beleza bublema da morte, a dôr de não cólica. S. Francisco de Assis crer, a dúvida ante a eternida- não desdenharia subscrever esde que qualquer desses fa- tonta com a confusão de liber- bre o exercito espanhal o que de, o prosaísmo do viver terre- sa composição, tão ternamente no, o anseio dum ideal que impregnada ela está de panteístranscenda a vulgaridade em mo. Guerra Junqueiro, ao ler que o comum dos homens ve- êsse Sonêto, não se teve que geta, - são os motivos dominan- não exclamasse: «Admiravel i» tes nos primeiros Sonêtos do

Declame-o o leitor, e veja se, realmente, não é uma maravi-Lendo-os, respira se amplidão, vôo largo, infinito, sêde de

Porque nasci ao pé de quatro montes, Por onde as aguas passam a cantar As canções dos moinhos e das pontes Ensinaram-me as águas a falar... O corpo está na terra, mas a alma paira, longniqua, nos espaços interastrais. Cada Sonêto é

> En sei a vessa língua, água das fontes. Podeis falar comigo, águas do mar... E ouço, à tarde, os longiquos hor z intes, Chorar uma saudade singular...

> porque entendo bem aquelas máguas compreendo os intimos segredos Da voz do mar ou do rochedo mido,

> Sinto-me irmão da luz, do ar, das águas, Sinto-me irmão dos ingremes penedos, E sinto que sou Deus, pois Deus é tudo.

Não pode ser mais fraterna a comunhão do poeta com a natureza bruta. O poeta, por um quid divino, descobre, até mês-Este juizo formava eu, depois gar de nos, é inanimado, uma da leitura dos primeiros trinta alma que a alma dêle compreende e sente.

e dois Sonêtos, e confesso que, É essa admirável intulção que se todos os restantes afinassem ! pelo mêsmo diapasão emotivo, fazia que o Poverello de Assis ficaria cansado de voar com o visse em tudo que o rodeava poeta pela amplidão dos pro- uma alma irmã da sua.

Ningém como o poeta para sentir e descrever o Amor. Du-Esses problemas, sôbre sema vibratilidade hiper-sensivel, rem angustiosos, são tratados o poeta sente o amôr palpitar mêsmo para além do coração numa linguagem demasiado abshumano: Eis porêm que o poeta desce da metafísica à realidade

... amor... é o ancelo do infinito; O Algarve (o seu Algarve) é ... é na carne o esplender da formosora; evocado com tal perfume, côr e E é coêsão na rocha de granito...

A doçura das noites alumiadas pelo (luar do sul) sentiu-as Todos os Sonêtos relativos o poeta com uma suavissima ao Algarve são de tal beleza melancolia

descritiva que a dificuldade, na Resam baixinho e docemente, as fontes, sua reprodução aqui, está apenas na escolha. Delicie-se o lei-tar com acta:

E extáticos, num sonho e deslumbrados, Comungam o luar, ajoelhados, Florestas o casais, vales e montes...

> fala o rio aos salgueiros, debruçados, Das cidades que vin, das altas pontes... Estão cismando, ao longe os horizontes, Dormem lá cima os astros, desmaiados...

> A Mulher é elevada pelo poeta aos páramos da admiração. o poeta um verdadeiro hino de

Bendita sejas tu, piedosa e linda, Harmonia de amor e castidade, Mulher que virgem ficarás ainda,

Depois de no teu seio lirial Despontar, gloriosa, a claridade, A redenção do leito maternal!...

Da Mulher, em geral, diz o poeta:

r'asde cédo se habituou a con-templar-lhes a casta beleza:

Tudo quanto floresce, ou lirio ou beijo, Toda a luz, todo o amor, por ti existe, —Porque és, Mulhan o centra do latinito...

Um poeta que pela mulher tem essa admiração profunda devia, forçosamente, ser tambem um pai de coração a transbor-dar de amor, E' ver a unção religiosa com que o poeta se achega junto do berço da filhinha

com a volúpia do branco, onde a casinha mais pobre é uma mancha de cal a alvejar ao longe não passa despercebido.

Ajoelho ante o seu berço, e os olhos fito Onde ela o vago olhar ingenuo eleva... Que mística harmonia então me enleva, E como esplende a curva do infinito.

a alma do poeta vôa logo dôce-Assenta a minha aldeia sobre os flancos Duma linda montanha, onde o olival rida. E, dirigindo-se à dôce fi- gura, canta o poeta: mente à evocação da mãe que-

Floresce e canta agora o nosso ninho, E oh milagre suave de bondade! Cada gota de leite que o filhinho

Em ti mama, é uma hóstic sacrosenta. É vida, é sanguej é sime, é divindade; se seus heses sector que es civisate.

(Uma leitora de «Sonetos»; edição da Renasc. Portuguesa. P. r. ... O poeta esplende de quemo ante a idéa de que na montel rá, salvo na pessoa daquela

quem transmitiu a viole e due

damente inam beld amu'n eup Per aste mar de vida, outrore as halling an la vai subindo amévon dostadora en la

E ao longe, através dela, júgrabania rie Outro farol mais alto que a slore 1010 Do naufragio da morte—a strela Do dia em que for mão a 10581 100 m = 100 m

A natureza teve no poet. Il ni pintor admirável.
Há Sonétos, como pore del plo, Paisagem rustical Alend indomita, Plena serral Plats da selva, que, thados pall pincel dum arasta limitia. eriam um encarto de coste de

Imbelas verdes de setim e donto mon Pinheiros mansos descena para o mar, im procissão, soienes, a resamo o oup grave, imensa ladainha em coro.

Lemos e julgamos estar nitidamente vendo a encosta à bei-I ra-mar por sobre a qual des-o cem, com majestade, os geaciosos pinheiros mansos, dos quais o poeta diz noutro lugara officia

Derramando sementes pelo chaomatron Eu sou oppatriagea dentenário soni mon Do ventanedo povo da floreita 20 0511 Eu sou o avo do ninheiral lend 1100

A descrição dos quadros dias turais é tão perfeita que o souer a ta consegue por nos atrealidad de quasi ante os próprios olhoso No Soneto Minha Hanan santa o poeta descreve-nosible nos vêmo-la) uma figueira obrama q que se baloiça à baira dum abison ino ein cujo fundo espadana uma a ribaira que cai d'alto. A pobrejo planta como que tem medo. O o arra e de complacenci sib ataoq

-Velha figueira esteril e selvagem, handalità e debruçada na voragem, liman inconsciente e dolorida i

invisivel raiz prende-me a territo Tamma Supilco em vão também, também me etarra Uma torrente tenebrosa-a Vida...

Os quadros do Sol poente n fôram sempre da predheucio das almas sedentas de beleza. Não conhe, de la compania suave, mais melancólica, mais angélica, dum Sol-Posto que a que segue:

Tremulo, sobe pelo ar dormente solution Como mãe, sobretudo, tece-lhe Um angelus da tarde, magondon, ab atm Um moinho de vento está parados hi E parece escutar o som dolentenas mas Sobre as serras longinquas, ao poente o Vai desmaiando o ceu incendidado. São as cinzas do sel esbrazeado Que vão arrefecendo lentamente...

> Resando ave-marias, na linguagira Que é feita de silencio e suavidade En ouço a voz sagrada paisagem...

E vaga cermante, harmoniosa e triste, att Canta em mim a viz d'oirotta sauth de Bum bem ou dom pais quo allais...

Em presença do Angelus de

Militet a doguna sentidal mão A major que la experimentacia mail leitura do soneio auterideo Querno tenha alma de preta hangres :15 deixar de comouch-se (umaico-ob moção suaviscima) eleccio custe de

Sol-Roste, ab signationed s and Numoutro Societo - Printing ab ra estrela supreende oupoblaso a hora do crepúsculo, com a me ma melancolla que na composição anterior. Nove se a atmosfera tranquila destes qui

DAO-SE a quem entreral lum ort Da contemplação da filhinha Sol-posto ja de todo, visitado obos oco Feitas de juz impanderalizadas on olad Tombam do ceu mas atta, comeadado o co E esfolham-se no rio d'aguas quietas d'on

pela Comissão de Canadia

Brevemente o novo Ford

O ENSINO AGRICOLA

preconizando o ensino agricola, tendo em atenção preparar condignamente a mocidade rural para o dia de
amanhã dando-lhe o ensiamanhã, dando-lhe o ensinamento teorico e pratico necessario para que a agricultura, pelos seus processos modernistas, prenda o homem á terra e esta lhe de a compensação que aquele necessita.

O abandono a que está votada a mocidade rural, por seguir unicamente as praticas dos pais e dos avós, hade forçosamente concorrer para o declinio da economia farrobas em armazens arejados no do estalão-ouro na Ingla- melhante à queda da libra, acontecido em Setembro do ano da nossa provincia, já de si

tão afectada.

Desde as instancias oficiais até aos proprios interessados, com passagem pelos organismos economicos da provincia, parece que ninguem se apercebe da gravidade do problema. Ninguem se convence - estamos em crêr-que a falta de ensino prestado à mocidade dos campos, não é um problema grave e que a falta de preparação dêsses moços não concorre para o enfraquecimento da riqueza publica e privada. Sem prosperidade agricola, não pode haver um comercio prospero, nem os outros factores economicos prosperam. Tudo gira, por assim dizer, em volta da prosperida do solo.

Ensinar é uma das primeiras condições, para se ser prospero, e, por isso, todas as atenções devem convergir para este problema. Não é lançando todos os anos dezenas de agronomos e regentes agricolas, que as culturas do solo e as outras ramificações atinêntes á agricultura prosperam e criam o bem-estar rural e o aumento da riqueza publica e privada, sabido que, tanto na nossa provincia, como nas outras, não ha por assim dizer, proprieda- dever recusar sistematicamente des que permitam ter ao seu serviço agronomos ou regentes agricolas.

As escolas existentes, para estes, já são suficientes e por isso ha urgencia em criar escolas rurais cuja direção e ensino thes sejam confiados.

A nossa provincia carece duma escola de pratica agricola, onde se ministre instrução agricola, acompanhada do ensino avicola, cunicola, etc. A horticultura e a floricultura podiam ser duas grandes fontes de riqueza.

Fernando Pacheco

Bom negocio

Por o proprietario não poder estar á testa, trespassa-se, n'um dos principais pontos da cidade estabelecimento de mercearias, vinhos, farinhas ecereaes e com casas para habitação e bom quintal.

Informa Teixeira da Sliva, Rua de Santo Antonio, 137-FARO.

A desvalorização da nossa alfarroba, em face da Ilha de Chipre, deve-se também em parte aos processos rudimen-tares empregados em Portu-Vimos desde ha muito gal na sua secagem (1).

> Estas linhas vêm corroborar o que dissémos no nosso ulti-

A secagem da alfarroba algarvia ha-be por certo diferir bastante da empregada na Ilha de Chipre; no entanto, não é pro-Chipre; no entanto, não é pro- tras moedas a que chamou se- exposto. Essa desvalorisação re- priamento na adopção dum ou cundarias, entre elas o nosso side na constante subida das de outro processo de séca, que escudo. reside o mal.

Chipre, este producto ao encontrar-se sêco não fica exposto ao tempo, até ser vendido ou embarcado. Tambem cá, no Algarve, ha muito quem proceda assim e recolha tambem as also deixemos de conçor que a adopção entre nós do Golf Standard Exchange Standard Exchange Standard em vez do Gold Standard permitiu, em grande parte, a desvalorisação do nossa moeda para qualquer embarcado. Tambem as also deixemos de conçor que a dopção entre nós do Golf Standard Exchange Standard Exchange Standard em vez do Gold Standard permitiu, em grande para qualquer embarcado. Tambem as also deixemos de conçor que a adopção entre nós do Golf Standard Exchange Standard Exchange Standard em vez do Gold Standard permitiu, em grande para qualquer embarcado. Tambem cá, no Also escudo, ao dar-se o abando videntemente para um caso se-

Simplesmente, entre nós algarvios, é critério assente e portanto adoptado, quando se dá uma alta de preço interno proveniente da especulação ou resultante duma subida de cotações no seu principal mercado comprador, encharcar as alfarrobas para que acudam mais

proprio, o qual por si só representa nada menos do que uma tras moedas; o outro, éra abangrande propensão para o esbu-lhamento dos dinheiros alheios e bastaria isso para conduzir á cadeia todo aquele que pratica semelhantes actos, porque não é ladrão quem rouba um pão escudos, por exemplo. para matar a fome.

O'ra estes actos, que são do conhecimento de toda a gente, não os pratica actualmente o exportador, nem tão pouco-pelo menos conscientemente—o pro-ductor, isto se olharmos duma maneira geral para o problema tal como se apresenta na época

Quem o pratica, bom é que sabem por se ter atendido à nho. vive do productor e do exportador ou sêja o chamado alfor-

atribue a uma secagem rudimentar, nada mais é do que a plicação duma molha em forma, praticada conscientemente.

Há, nisto tudo, um aspecto moral digno de interesse e que tóca ao exportador mais do que a qualquer outro. O exportador, como legitimo representante ra reserva-ouro mais justificadum comercio que deve prezar o bom nome do paíz, tinha por desse aos valôres a drenar pela o legislador instituisse a proftoda a alfarroba que aparecesse ás portas dos seus armazens e ir, possivelmente, mais longe, denunciando ás autoridades o roubo e a adulteração a nossa exportação sofreu um preconcebida dos productos que incemento desusado, nem tão a fauna lhe quizesse impingir.

Pode ser que, adoptando-se na generalidade este principio, a alfarroba algarvia passasse a ser um producto são e duma secagem não rotineira... e quem vimentação de mercadorias exsabe se a exportação voltaria a portadas continuou imperturbaatingir a quantidade exportada velmente o mesmo caminho,

ção deve-se a várias circunstan- ção firme em escudos. Resumincias e entre elas, a mais preponierante, é sem duvida a do ex-cesso da humidade, seguindo-se-lhe uma outra que respeita ao exportador. Querêmo-nos com a agravante de drenar lireferir á nossa tendencia para a bras desvalorisadas pela falta de especulação que nos leva a pedir mais dinheiro quando o mercado inglez mostra algum interesse em comprar, o que faz afugentar o comprador. São sistemas há muito postos em prática e que dificilmente se podem desbancar, tal é a certeza do exportador em que o inglez tem forçosamente que com-

ris-Midi, A. L. Jeune, fez ha cular. dias algumas considerações acerca da alta e da estabilização da sofreu uma desvalorisação, contras moedas a que chamou se-

Sabêmos bem que, após as ceito essas considerações, em- libra esterlina a atingir a cotacolheitas de alfarroba na ilha de bora não deixêmos de conçor- ção de 152 escudos!

Se houve quem discordasse das medidas postas em pratica no nosso país, dias depois da quéda da libra, fômos nós, que, nesta mesma pagina, num despretencioso artigo e antes que se adoptassem essas medidas, afirmamos que só dois caminhos havia a seguir. Um d'eles E' um processo réles e im-E' um processo réles e im-cretada pela lei n.º 19.869, deidonar essa estabelisação e deixar livremente o escudo tomar o seu valôr em relação ás outras moedas ou fazer nova estabilisação numa base libra a 100

Se as reservas do banco emissor estivessem constituidas em ouro e não em divisas convertiveis (a major parte representada por titulos britanicos) por certo que o segundo critério era o melhor ou, no outra, o unico que devia ser accito.

Tal não ao inceeu e todos o saiba, é a fauna especial que não existencia do Gold Stan- Originando a procura a major A sangria pratica-se com a apodrecerem. dard e ainda ao facto de outros pontos de vista merecerem a atenção do governo, como se-Aquilo que o mercado inglez Jam a esperança de breve rede libras que emigraram, noutros tempos, para a banca brinomia nacional.

Eram pontos de vista atendiveis, a que a falta de verdadeiva, se bem que ainda se atennossa exportação.

Sendo estes propositos os que mais contribuiram para a adopção do primeiro critério, forçoso é reconhecer que nem pouco contribuiu para um aumento, digno de apreço, duma maior drenagem de oiro.

Se a nossa exportação sempre se baseou em libras, a modrenando as mesmas libras, por O declinio da nossa exporta- ter estas seguras por uma cotado: a exportação nacional continuou pedindo as mesmas libras que pedia antes do abandono do estalão ouro, ainda convertibilidade.

Emquanto isto acontecia, dum modo geral com o comercio exportador, via-se a braços com sérias dificuldades o .comercio de importação.

E, então, aconteceu o que não podia deixar de acontecer. Os productos nacionaes mantiveram-se, com raras excepções, nos mesmos niveis de preços e os productos de importação so-(1) Veja Mercados Externos pág, 253. freram um gravame importante,

O cronista financeiro do «Pa-, que afetou a economia parti-

A vida encarecen e o escudo libra, relacionando-a com ou- sequencia directa do que fica cotações de todas as moedas e Não nos merecem bom con- do valôr do oiro, chegando a

Pôsto isto, relacionêmos a situação monetaria, ainda em regime de desvalorisação, com o barateamento do credito.

Desde que o poder do escudo diminuiu em relação à totalidade das outras moedas, com excepção da libra (não confundir com a libra ouro) e permitiu um agravamento do custo da vida, mais agravado com as actuais pautas aduaneiras, deuse necessariamente um menor poder de aquisição quer do comerciante, quer do consumidor. sangue, ai pr Esse menor poder do comer- scepticemia.

ciante, traduz-se numa maior

tanica e que representam um maneira geral, as suas faxas, repossivel.

Sendo assim, para que se havia de recorrer a formula nova, instituindo a obrigato: iedade duma taxa unica? Bastava que bição de qualquer aumento à taxa média de desconto no país e para isso não lhe faltaria elementos mais que suficientes.

Mas, sem por em duvida a bôa intenção do legislador, é bom não esquecer que esse barateamento do credito tem for- do com mais alguma feita á sucosamente que atingir o «pé de capa. meia, depositado a praso na particular e que a redução dessas taxas influirá multissimo na situação dessa gente, cuja vida será de maiores dificuldades. Isto é reconhecido, porque os depositos de pequenas quantias sobrelevam em muito as importancias dos grandes depositan-

Admitindo que estes pontos não são de atender, porque não atende o governo as reclamações da banca particular para justa defêsa dos maus pagadores? Porque não concorre o Aviario da Tapada da Fonia Estado para a anulação de impostos odiosos que fazem afugentar os capitais da banca particular em demanda da banca oficial, onde esses impostos não

Arménio França e Silva Médico-Veterinario

LOULÉ

Com a entrada da primavera inicia-se todos os anos a pratica de sangria nos animais domesticos. Correm então muitas centenas de litros de tão preciores e ferradores que tão longe duzir em quantidade. da época de Broussais manteem empirica e tradicionalmente essa prática na maioria das vezes injustificada.

Deve-se sangrar? Sim e não. monia, da pleuresia, estados de da planta mãe. intoxicação uremica, enfim em São tão conh todas as molestias congestivas vantagens que hoje quasi está aconselhada, pretendendo-

de toxicos ao organismo. Mas só o medico veterinario tas obtidas de estaca. tem competencia para indicar ou contraindicar a sangria nas especies pecuarias. Para que sangrar animais anemicos e depauperados, como é frequente aqui no concelho de Louié?

se assim melhorar a mecanica

cardiaca ou fazer uma expoliação

A mania da sangria como pro-cesso terapeutico domina a prática da alveitaria. E assim é frequente que individuos absolutamente ignorantes cheguem a sangrar em casos de carbuncu-

Ora o microbio do carbunculo, a Bacteridia carbunculosa, é ávida de oxigénio, procura o sangue, aí proliféra dando uma

necessidade de credito e nessas formalmente contra indicada o respectivo numero ou condições, dada a pouca possi- porque esses microbios se es- nome. bilidade de encontrar o que pre- palham nos terrenos que ficam cisa na banca oficial, tem de iniectados por largos periodos, recorrer à banca particular, que o que constitue um perigo consde resto é a unica instituição tante para pessoas e animais. O que, no nosso país, tem con- vulgo acredita que se o animal um caixilho velho, havendo corrido para o seu desenvolvi- não come bem, se não tem ar- o cuidado de conservar a mento e progresso embora en- dor no trabalho é por ter o san- terra sempre humida mas volvida por uma rêde de difi- gue ruim, o que é um reflexo não em excesso o que laria culdades postas no seu cami- atravez dos tempos da teoria dos humores pecantes.

oferta e tendo ainda em atenção lanceta, trocarte ou flame. No a desvalorisação sofrida pelo cavalo e boi escolhe-se a veia devem estar pegados e nesescudo, cair-se-ía nas conven- jugular, no cão a safena externa, cionadas e jamais desmentidas que passa um pouco acima do gresso ao paiz dos 50 milhões leis naturais. Não aconteceu curvilhão; no porco são prefe- tuando pouco a pouco ao assim e por isso mesmo a ban- ridas as veias das orelhas, face ar até que adquiram a roca particular manteve, duma interna do ante-braço ou cauda. bustez suficiente para serem

A quantidade de sangue a excaudal de oiro arredado da eco- duzindo-as ainda tanto quanto trair varia com o fim a atingir e o estado dos animais.

Tempos houve que na propria medicina humana a sangria foi o principal meio terapeutico. Para Broussais e a sua escola a inflamação era tudo em patologia, e devia ser combatida por sangrias repetidas. Diz-se que Broussais fez correr mais sangue que Napoleão com as suas

Luiz Catorze foi sangrado trinta e oito vezes, não contan-

O exagero foi grance, sangrava-se por tudo e por nada. Um dos personagens de Moliére diz:

A mania da sangria foi tal, tão grandes as hemorragias da humanidade, que por blague, já the teem sido atribuidas as grandes anemias actuais.

(Vidé E. Boinet, Les Do-

Vila Nova de Famalicão

O aviario mais completo de Portugal e possivo mente da Peninsula POSSUE:

a) As raças mais poedeiras em gali-nhas e patos, procedentes das mais consideradas blesages de todo o mundo, como as do Gonde d'Anhigny. Lafayet-te Ponltry Farm, Mounford, Cam, Wykoff, Lienkenant Lethbriedge, Chonamniëre, etc., etc., com records de 280,

Sua Multiplicação

Estacaria

A estacaria é hoje usada para multiplicar as varieso tecido fluido. São os alveita- dades que queremos repro-

Tem ainda a vantagem de produzir boas plantas, vigorosas, d'uma floração mais abundante e prolon-Uma sangria impõe-se em ani- gada do que pela divisão e mais pletoricos, em tempera lide conservar por muito mentos sanguineos e determina- mais tempo os caracteres das doenças. No inicio da pneu-

São tão conhecidas estas todos, para não dizer todos, os horticultores fazem as suas plantações com plan-

Vejamos como se procede para que a estacaria dê bons resultados:

No mez de Março metemse os pés velhos das Dálias em estufim, e não o tendo, na terra, abrigadas por um muro. Logo que os re-bentos tenham 4 folhas cortam-se, sendo possivel com uma pequena porção de casca e dispoem-se cada um em vasos de o, "05, com terra arênosa, comprimindo-se bem em volta da es-A emissão sanguinea é então taca e pondo em cada uma

> Os vasos colocam-se em estufa, estufim ou na falta n'um caixote coberto com em resultado as estacas

No fim de 15 a 20 dias sa altura devem-se ir habiplantadas.

E' pela estacaria que se preparam os pequenos tuberculos que os horticultores expedem para toda a parte, algumas vezes como simples amostras sem va-

Divisão dos tufos

E' o modo mais usado por que não teem materiai apropriado e outros teemno mas como os antepassados assim faziam assim hãode continuar a fazer.

Esta maneira de reprodu-*Comme on boit pour la soif ção é tudo quanto ha de mais simples dada a grande quantidade de tuberculos que produz cada dália.

Basta separar cada um dos tuberculos munido de um ou mais olhos è em seguida plantal-o. Faro, 22-3-932.

Carlos Eugenio d'Almeida

ac) As melhoresves para exposição d) As mais bonitas aves de fantasia e luxo, mais de 50 variedades de galinhas

e 16 de patos.

f) As mais praticas e scientificas chocadeiras e creadeiras conhecidas.

VENDA DE AVES E OVOS
ENVIAM-SE CATALOGOS

O Aviario, situado a 10 minutos de Vila Nova de Famalicão, pode ser visi-290 e mais ovos no primeiro ano de tado todos os dias a qualquer hora.

postura.

b) As raças mais apropriadas para ano.—1elefonen. 49.

BREVEMENTE O NOVO FORD "BABY"

BREVEMENTE O NOVO FORD

Continuação da 1.ª página

ricordia da linda cidade transmontana, donde ela nova e inculta sahira como simples criada de servir.

Mas Vila Real, como outras terras, teem os seus sucessos picarescos, as suas alcunhas hilariantes, das quaes um viajante condensou n'uma quadra risonha estas duas mais salientes:

Esta terra, Vila Real, Tem coisas muito engraçadas! Tem bombeiros incendiados: Tem mulheres virgens casadas!

Os bombeiros incendiados alude ao quartel dos bombeiros que n'uma bela manhã ardeu por completo.

As mulheres virgens casadas refere-se a um casamento ahi realisado em Faro, e que tendo naufragado n'um divorcio, pela esposa, como rasão contra o marido, foi pedido um exame medico em que os peritos foram unanimes no reconhecimento de uma virgindade fisiologica depois de 8 anos de casamento e de vida comum.

Este caso calculem o que seria n'uma cidade de provincia!

Calculem os comentarios! Demais a mais n'uma terra onde os homens não padecem por falta de qualidades proprias nem de energia!

Mas não foi só em Vila Real que o caso foi retumbante. Ele ecoou por terras do norte escandalosamente e até na Capital, no Porto, para onde se acolheu a virgem em procura de outro abrigo mais solido.

Ha sobre o assunto pormenores interessantissimos que muito divertiriam os meus leitores e até as leitoras, se é que as tenho, e que lá por Vila Real

correm de boca em boca. Mas eu apezar d'eles não serem incapazes de se escrever, não os reproduzirei aqui a não ser que algum dia me resolva o sr. dr. Apolinario Leal. a escavar no terreno em que o celebre dr. Frend se notabilisou e onde ele seria capaz de fazer sobre este caso estranho uma these digna de ocupar os seus numerosos discipulos e adeptos.

Devo dizer ainda que esses pormenores não implicam deshonra moral para ninguem e penas mostram ate onde pode chegar a fantazia extravagante. o espirito de originalidade bi zarra e de complacencia extranha de dois seres que tendo-se unido para realisar um fim natural levam oito longos anos a sofismar o que é costume consumar em alguns minutos ape-

Semana das Conferencias

Na ultima sessão da comissão administrativa do municipio deste concelho foi resolvido levar a efeito a semana das conferencias, dedicada á economia da nossa provincia.

Já estão inscritos para versarem assuntos da sua especialidade, os srs. drs. A. de Figueiroa Rego, Archer Guedes e Lu-dovico de Menezes.

Ha 44 anos

- de -

"O DISTRICTO DE FARO" De 29 de Março de 1888

As ordens Terceiras de S. Francisco e Nossa Senhora do

Carmo realisaram nos dias 23 e 24 as procissões das Dores e do Triunfo, com o acostumado aparato e esplendor, sendo enorme a concorrencia de fieis que de diversos pontos da provincia vieram assistir a estes actos.

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem entregar um cão todo branco rafeiro que dá pelo nome de Mal-feito, tipo cão de monte, magro, com uma coleira sem iniciais. Dirigir a Sebastião dos Santos, Barbearia Assis-FARO.

ESTANDARTE REAL

Vexilla Regis pródeunt—O estandar-te do Rel avança. Rastejando no pó abatem-se os galhardetes e flâmulas, à passagem dêsse pendão de inegualável esplendor. Poderosa mão o ergue e sus-tem contra os furiosos embates dos ven-tos; porque ele é vida, é paz e amor.

Fulget Crucis mystérium—brilha mistério da Cruz. A sua luz inunda

nós num caudal, caudal que è balsamo e refrigèrio no meio das tempestades de odios que assolam a grande orbe, o

Que nossos olhos se ergam para êsse estandarte que caminha triunfante e que nossos corações se agrupem numa defê-za, para que a justiça de paz e de amor, não sêjam preteridas pela aridez de uma eternidade sem sol, nem pelo lular si-nistro de paixões destruidoras e sangui-

Vexilla Regis prodeunt-O estandarte do Rei avança. E' o Autor da vida que passa, è o Pai que ressurge, è Onipotente que se enche de nova luz, è, enfim, o Ser Supremo aquem os cora-ções desalentados ou em esperanças recorrem, è Deus. Lisboa, Marco, 1932.

Tiago Fazem anos

Em 28=Melle. Raquel Duarte de Almeida Alvares, D. Maria Margarida Herdade e Alvaro Serrão Santos. Em 29=D. Ana Leote Ortigão. Em 30=D. Raquel Sequerra, Jeroni-

mo de Bivar e Henrique Cansado. Abril=1 D. Margarida Serrão Sirgado. Em 2=Melle. Maria Carolina de Mendonça Pereira de Carvalho.

Partidas e chegadas

Esteve em Faro o nosso comprovinciano sr. almirante Mendes Cabeçadas.

Em casa de seu cunhando sr. Jeronimo de Bivar, encontra-se de visita a sr.ª D. Florinda Roxo Bairrão.

Está em Faro com sua esposa e filhos, o sr. Henrique Cansado.

Está em Faro melle. Celeste Caiado.

Com sua esposa e filhos regressou de Lisboa, onde foi consultar a medicina,

Encontra-se em Lisboa com sua esposa e filha o sr. dr. Filipe Baião.

Foi a Evora passar a festa da Pascoa com seu velho pae, o nosso amigo sr. Francisco Rosado Victoria.

Está em Faro com sua familia, o sr. dr. Antonio Mela.

Tambem se encontra em Faro o sr. Adelino Leitão Correia.

Convalescente ainda da grave enfer-midade que o reteve em Lisboa, durante dois mêzss, chegou a Faro o sr. João Gaspar Ruivo, funcionario da Direcção de Estradas deste districto.

E' posto hoje á venda mais um numero da revista EVA, comemorativo da Pascoa, numa edição de luxo, com 56 paginas e lindos figurinos a cores.

Este numero da EVA traz valiosa colaboração literaria e artistica, sendo o seu preço de

O ALGARVE, vende-se na Livraria Capela

Necrologia

Em Moncarapacho e depois dum longo sofrimento, faleceu o sr. Firminio do Nascimento Graça, proprietario, de 66 anos de idade, socio da firma Graça & Martins, Limitada, desta cida

O finado, que era natural daquela aldeia onde gosava a consideração e estima que lhe eram devidas pela honorabilido com a sr.ª D. Gertrudes Magna Graça e pae da esposa do nosso presado amigo sr. Sebastião Martins, comerciante emembro da comissão administrativa deste concelho.

sos pesames.

LIGA DOS COMBATENTES GRANDE GUERRA

AGENCIA DE FARO CONVOCAÇÃO 1932.

Nos termos do art.º 22.º dos estatutos, convoco a assemblea geral a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes, que hão de funcionar de Julho de 1932 a Julho de 1933, para o dia 30 do corrente pelas 13 horas na sala das sessões da Agencia. Se não houver numero de socios, funcionará no dia imediato, á mesma hora e local, com qualquer numero,

Faro, 22 de Março de 1932. Pelo Presidente da Assemblea Geral José Joaquim Pacheco

Major

A favor da Gosinha Economica Uma Festa no Farense

No proximo sabado realisa-se no Club Farense um chá dançante a favor da Cosinha Economica desta cidade.

Estrada para a liha

da Camera, visitaram hontem, Está nesta cidade o sr. dr. Manoel acompanhados do sr. dr. Fausto Landeiro, director da Estação Experimental de Benavente, estabelecer a praia de banhos.

Automoveis usados

Temos para venda os seguintes:

Fiat-tipo Facton. Amilear-tipo Sedan, 4 portas. Ford A-tipo Taxi. Voisin-tipo 7 lugares. Citroen—tipo Facton. Ford T-tipo Facton. Camionete Ford T.

Enpreza Comercial do Sul, L.da mez de Abril, pelas 13 ho-RUAIVENS, 12

HENRQUE BORGES Doenças de boca e dos dentes Dentes artificiaes Colocação de dentes sem placa R. Ivans. 8 1.º-FARO

SABO Da fábrica

Uptimas qualidades. Us melhores proces

Rua Vasco da Gama, 18 - FARO

ARREMATAÇÃO

No dia 24 de Abril, próximo, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial se hão-de pôr em praça e arrematar, a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação os seguintes bens pertencentes ao executado dr. Candido Emilio de Soudade do seu caracter, era casa- sa, solteiro, majormedico, de Faro.

O direito a 112 d'uma porção deterreno, com uma casa no sitio da Lejana de Baixo, freguezia de S. Pe-A' familia do exúnto os nos- dro, de Faro, avaliada em 20:000\$00.

Por este mesmo anuncio ficam citados quaisquer crédores incertos para assistitirem querendo á arremata-

Faro, 14 de Março de

O Escrivão do 3.º oficio Antonio de Sousa Ramos Verifiquei:

O Juiz de Direito substituto Justino de Bivar Weinohltz

ARREMATAÇÃO

No dia 3 do próximo mez de Abril pelas 13 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de pôr em praça e arrematar a quem maior lanço oferecer acima do seu valor os se-

lor de 15\$00. 4 cadeiras de madeira e pinho, no valor de 4\$00. Uma caixa de pi-O presidente e vice-presidec- nho, no valor de 3\$00. Dois te da Comissão Administrativa copos de vidro, no valor de 1\$00. uma toalha usada no valor de 2500.

Por este mesmo anuncio o local onde a Camara projecta ficam citados quaisquer crédores incertos para assistirem querendo á arrematação.

Faro, 10 de Março de 1932.

O Escrivão Antonio de Sousa Ramos Verifiquei: O Juiz de Direito, subst.º

Justino de Bivar Weinholtz

ARREMATACAO No dia 17 do próximo

ras, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se Telegrama Oil FARO Telefone 52 hão-de pôr em 3.ª praça e arrematar a quem maior lançô oferecer os seguintes bens pertencentes aos executados Antonio Mendonça e mulher, proprietarios, moradores no sitio do Alportel, freguezia de S. Braz.

O direito a 1118 d'um monte com terra de semear e matosa, no sitio do Monte do Ribeiro, freguezia de S. Braz, com sobreiros, alfarrobeiras, duas pereiras e canavial, avaliado em 800\$00 e vae á praça sem valor.

Por este mesmo anuncio ficam citados quaisquer crédores incertos para assistirem querendo á arrematação.

Faro, 15 de Março de

O Escrivão, Antonio de Sousa Ramos Verifiquei: O Juiz de Direito, subst.º Jastino de Bivar Weinholtz

S. Braz de alportel

Vende-se o predio onde está a Farmacia Féria no Largo de S. Sebastião. Trata-se em S. Braz com o dono do predio ou em l'aro com José Belchior Pas-

Comprar on vender uma propriedade, uma mobilia, ou qualquer objecto, em bôas condições.

Colocar o seu capital com segurança ou capital emprestado s/ hipotéca.

Adiantamentos de dinheiro sôbre: rendas, alugueis ou ordenados de funcionários publicos. Cobrar as suas rendas, alugueis, facturas e outros

Tratar de qualquer assumpto, comercial ou particular, em qualquer ponto do paíz, com: Repartições do Es-

tado, Camaras, Tribunaes, etc. Tratar de qualquer assumpto particular ou comercial em Faro ou nesta provigcia, evitando deslocações e

despezas. Dirija-se á

Agencia de Comercio do Algarve. Ltd. Rua 1.º de Dezembro, 9-1.º-E. PARO TELEFONE: 240

Que tambem se encarrega de organisar: excursões, despachos, mudanças, seguros, avaliações, licenças, plantas de construções, orçamentos, fretamento de camionettes de carga, etc. etc.

Armazem para depósito de compra e venda de objectos em 2.ª mão.

-Ver sempre o nosso placard de anuncios na montra da CASA PORTUGAL.

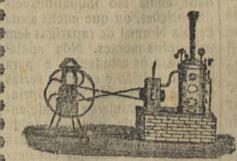
acima do seu valor os seguintes bens pertencentes ao executado Joaquim de Sousa Valente, oficial de diligencias, deste juizo.

Um leito de ferro, no vaarco de ferro, arames, estanho 3 chumbo

JUSE H. DE METTO LOURENÇO

Rua Cunya Matos 2, 4 e 11-FARO

J. Almeida & C.ª b.da



EXECUTA COMPERFEICÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNEN-TES A SUA ARTE

Fundição de ferro e bronze pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL

·Enviai sempre os vossos telegramas para o Extrangeiro pela

66Via Eastern'

aquela que garante absoluta perfeição e rapidez

Cevada branca e aveia Em boas condições, vende Luiz Matheus-Faro 36

BREVEMENTE O NOVO FORD

CANTEIRO E ESCULTURA

Successor de José Maria Paulino Fernandes Rue Mignel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORMANDES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

Transportadora

多多多多多 多多多多多多

(A male antiga Empreza de Bamionagem no Aigarve)

Rua Horta Machado, 62

FARO

CAPPERAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Portimão, Silves, A. de Pêra, Albufeira Loule, Faro, Olhão e Vila Real

PEDIR HORARIOS E INFORMAÇÕES

Agentes dos acreditados Pneus

Hotel Central Grande Hotel

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

Oregoria Gonçalves

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Rezervam-se quartos

Diarias de 18\$00 a 25\$00

MOSAIGOS

Optimo acabamento

Grando recisionela ao desgaste

Empreso dos melhores materiais

Fabrica especial da

do Algarve, L.da

Farinha Peito

I Ferruginosa

A mais barata de todas as Farinha, a a mais recomendada pelos Medicos A mais conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

Creanças, Adultos e Convalescentes

Farmacia Franco, Filhos

Quem dá valor aos seus olhos pede expressaments ao oculista vidros



Aos nossos estimaveis clientes desta cidade e do resto da provincia, participamos que acaba de nos ser confiada a representação da casa Zeiss, tendo já á venda um completo sortido de lentes daquela casa, universalmente conhecida, tanto para oculos, lunetas e lorinhons, como para o avio de receitas medicas,



CASA

SERRA

Rua Ivens, 26-FARO

Vinho Rutritivo de Carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituinte evanta forças, dá robustez, e é empregado com êxito por todos os convalescentes A' venda em todas as Farmacias o Brogarias

Farmacia Franco, Filhos Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

dimento a Le

Limento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agenta e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.da

-:- FARO -:-

Recebem-se

Recebem-se alunos ou alunas do liceu. Bom tratamento. Ave-nida da Republica 72—FARO: Rua Capitão-Mór n.º 5--FARO

Recebem-se Alunos ou alunas em easa de

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



Concessionario em Porto

Rua D. Francisco Comes, 38

garante aos Ex. mos clientes a maxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornaes, livros, memornaduns, papel timbrado e envelopes, etc. etc.

Impressões a cores

Tambem se aceitam encomendas fornecendo o freguez o papel

Atendem-se quaesquer pedidos que, de toda a parte da provincia os ex. mos clientes necessitem, os quaes serão satisteitos com a maxima rapidez

Quem tiver amor ao dinheiro e fenha gosto, deve procurar quem melhor a mais barato a sirva

Jogae no

Rua do Amparo, 51-LISBOA

Preços concerrentes Pelo correio mais \$80 para re-

Atende todos os pedidos da

Sempre series grandas

Estudantes Recebem-se estundantes e co-

mensaes. Alugam-se quartos a preços sem competencias. Dirigir-á rua Baptista Lopes n.º 71 FARO

Manuel Guerreiro Matias representante das Companhias Macional & Colonial de Navegação, encarrega-se de passagens em todas as classes e documentações para as nossas Colonias.

Rua Conselheiro Bivar, 59 FARO

Quarto Mobilado Aluga-se na rua Antonio Cabreira, 10 — FARO

Marope rebeldes, bronquites cronicas

e agudas, etc. - A' venda em todas as Farmacias e Drogarias DEPOSITO - GERAL FARMACIA FRANCO, BELEM

Rua de Belem, 48 a 22-LISECA

Casa Ferreira Rua de Santo Antonio-92

> FARO Instalações electricas Material do melhor Modicidade nos preços Unica casa revendedora da lampada OSRAM Cabine telefonica publica

Casa Bancária

36 — Rua Conselheiro Bivar — 78

Depositos á ordem 2 a praso creditos em conta, corrente

Desconfos, leiras à cobrança e

FILIAL EN LOULE

Correspondentes nas principaes praças do país

Telegamas

Telefone 160